

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOOORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## B. B. SEVILHANA



A nossa bem conhecida Brigitte Bardot, continua a dar que falar. Desde há semanas que se encontra em Sevilha e, claro, não perdeu tempo: num intervalo das filmagens arranhou um chapéu sevilhano e... «clak»!  
Os fotografos apareceram logo. Ela gosta tanto de ser fotografada!

## A 'MULHER-FLOR' 1960

embora numa versão muito feminina

### VAI COPIAR O CHAPÉU MASCULINO

• CORES DA MODA = AZUL PORCELANA, GERÂNIO, RUBI, BEIJE E LARANJA

DEPOIS de falarmos sobre as novas linhas de confecção parisiense vamos dizer algo sobre os chapéus. A «mulher-flor» de 1960 — ombros largos e corpo esguio — usará chapéus de copa bastante alta, bem enterrados na cabeça, cobrindo a parte detrás do cabelo e, na maioria dos modelos, deixando a testa a descoberto.

Os tecidos estarão largamente representados nos materiais da sua confecção. Assim, o «tweed», os «mohards» e as lãs, iguais aos casacos e aos «tailleurs», sobem agora até à cabeça, sobretudo nas horas práticas. Os veludos, as peles e as penas virão depois das três horas e os setins, as penas e ainda os veludos de seda para depois do acender das luzes.

Com raríssimas excepções, os

## APEADEIRO DO RIO-SÊCO

Solicitam-nos que chamemos a atenção da C. P. para a péssima localização do apeadeiro do Rio-Sêco, em Faro.

O citado apeadeiro encontra-se construído mesmo ao lado de um monturo de esturme, donde exala um cheiro pestilento. A quem de direito pedimos providências.

modelos são colocados a direito sobre a testa! Sô o chapelinho (Conclui na 4.ª página)

## AUTOMOBILISMO

# O "RALLYE" A MONTE GORDO FOI UMA JORNADA CRUEL

para as aspirações de alguns concorrentes

- UMA PROVA MUITO DIFÍCIL — ENG.º ABREU VALENTE
- FIZ O MELHOR POSSÍVEL — HORÁCIO MACEDO
- O VALOR DE UMA PROVA NÃO ESTÁ NA SIMPLICIDADE — CARLOS BAETA

O «Rallye» a Monte Gordo, organizado pela secção de motorismo do Belenenses em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal, registou elevado número de concorrentes, o que atesta o entusiasmo despertado à volta da competição. Este interesse será tanto mais de considerar, quanto é certo que a pontuação final contava para o Campeonato Nacional de Condutores. E necessariamente que aqueles condutores que mantinham as primeiras posições nos vários grupos e classes tinham todo o interesse em

estar presentes para assegurar, pelo menos, as posições definidas à partida.

Contudo, nem todos foram felizes na consumação dos seus desejos, e embora desconheçamos neste momento a arrumação do Campeonato Nacional depois do «Rallye» a Monte Gordo, estamos em afirmar que poderão surgir muitas alterações.

Contudo, onde surgiram grandes surpresas foi na etapa disputada de noite com a característica de regularidade absoluta. Os postos de fiscalização secreta montados na serra do Caldeirão, que registavam exactamente o tempo de passagem dos «volantes», de forma a notar-se se mantinham ou não a média escolhida (porque de regularidade se tratava) ditaram a sorte de muitos concorrentes. Alguns, ao verificarem logo no primeiro posto secreto que a sua média lhe acarretava penalizações importantes, preferiram desistir. Mas aqueles que foram vencendo o nevoeiro, a estrada em mau estado e as cur-



Legenda simples esta da criança que olha o Mundo: o «seu» mundo de sonho e poesia, sem a maldade, nem as ambições dos homens.

Poema de ternura, enleado numa expressão meiga que nos faz pensar como seria belo olharmos assim, também, o nosso mundo...

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

### Faz pela vida

A minha mesa fica sensivelmente a meio da esplanada. Escolhi-a porque daquele lugar, poderia assistir ao que se passava no ninho de andorinha colocado entre a tubo de luz fluorescente e a trave de suporte da varanda.

Dava para um romance. Há-os, pelo menos, com muito menos enredo. A devoção maternal e paternal, o espírito de sacrifício, a sofreguidão dos pequenos bicos, o seu apetite à vida, as manifestações de alegria — e de

(Conclui na 2.ª página)

## A MORTE DE JOSÉ RAMALHETE



CONFORME noticiámos na passada semana, causou a maior consternação nos círculos desportivos e em todo o País, a morte trágica de José Ramalhete, campeão nacional de pesca submarina, incidente verificado na costa da Sardenha, durante um ensaio da modalidade com vis-

tas ao Campeonato Mundial. A personalidade do campeão — simples e despretençioso campeão — fica definida nesta resposta dada, há bem poucas semanas, na capital, em conversa amena com Emílio Valongo, recostado numa

(Conclui na 4.ª página)

## REVESTIR-SE-ÃO DE GRANDE SOLENIDADE AS FESTAS EM HONRA DE N. S. DAS ANGÚSTIAS EM AIAMONTE

NOVAMENTE este ano a vizinha cidade de Aiamonte, vibrará de alegria, naquela alegria que lhe é peculiar e que tantos turistas portugueses atraí, para celebrar com grandiosos festejos a sua fé inquebrantável na Santíssima Virgem das Angústias.

Os festejos que este ano se apresentam com inúmeras atracções de carácter internacional, terão igual afluência de forasteiros como nos anos anteriores, pois são concedidas facilidades de fronteira.

Do vasto programa das festas salientamos no prin-

(Conclui na 4.ª página)



Monumento à Imaculada Conceição em Aiamonte

# NOS SAPAIS DO GUADIANA VÃO PROCEDER-SE A PERFURAÇÕES PARA SER LOCALIZADO PETRÓLEO

• A MESMA COMPANHIA DESCOBRIU PETRÓLEO NO BARREIRO A 2.318 METROS DE PROFUNDIDADE

JUNTO do terreno destinado à construção da nova igreja do Barreiro foi agora localizado petróleo, a uma profundidade de cerca de 2.318 metros, depois de infrutíferos trabalhos noutros locais e de gastos milhares de contos!

No dia 28 do passado mês de Agosto, quando as brocas de perfuração estavam a atingir os dois mil metros sentiu-se pela primeira vez, um ruído surdo que a todos fez nascer uma alegria desusada, o petróleo anunciava-se com o seu grito rouco, que significa ansia de liberdade.

Pouco depois jorrava, viscoso e bem negro o primeiro petróleo que premiou as tentativas sempre crescentes da Companhia de Petróleos de Portugal.

Os técnicos que agora se encontram no Barreiro, além dos que dirigiam as perfurações, man-

## Festas de Alcoutim

À semelhança dos anos anteriores realizam-se na velha vila de Alcoutim nos dias 13, 14 e 15 do corrente as suas já tradicionais festas, que este ano terão um cunho do mais elevado brilhantismo.

As receitas que delas possam advir destinam-se a engrossar a verba que há-de servir de participação à construção do seu hospital sub-regional.

Espera-se, por isso, que todos os alcouthenses para elas generosamente contribuam e que o número de forasteiros que a elas assistam seja elevado.

têm-se porém na expectativa e as perfurações vão continuar para se chegar a profundidades decisivas — primeiramente até 2.800 metros e depois, se necessário até aos 5.000, prosseguindo os trabalhos que se iniciaram há três meses em 5 turnos diários.

Após terminarem as prospecções no Barreiro novos furos serão abertos, estando já indicada a zona de gás metano do Guadiana, de características geológicas bastante curiosas.

(Conclui na 3.ª página)

## A AMÉRICA FOI DESCOBERTA

pelos portugueses E NÃO POR COLOMBO

• Afirma o historiador russo Tzukernik, depois de paciente estudo

Foram navegadores portugueses e não Colombo quem descobriu a América — a esta conclusão chegou o investigador russo Tzukernik, segundo afirma a revista russa «Literatura e Vida» em artigo do prof. Fourman, da Universidade de Varonej.

O investigador russo — acentua a revista — realizou os seus estudos ao longo de aturado exame de documentos inéditos dos navegadores portugueses, existentes nas bibliotecas de Moscovo e de Leninegrado.

Os portugueses chegaram às Antilhas muito antes de Colombo — assegura Tzukernik.



A italiana Marisa Allaso, aqui documentada, será, em breve, a «estrela» mais disputada do cinema italiano, pois aos dotes pessoais reúne uma personalidade bem vinculada, que não passou despercebida aos produtores americanos.

## UMA CARTA

DIRIGIDA AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

DUM nosso assinante recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

Senhor director

De há muito conheço a sua formosa e progressiva vila de que me habituei a admirar os seus encantos. Sobretudo a chamada beira-mar com Ayamonte ao fundo em anfiteatro prende a atenção de todos os que a visitam.

Agora então com a feliz ideia de estender por ela um formoso jardim que certamente se virá a prolongar para ambos os lados.

Para se conseguir isso limpam-se os tortulhos que a enxameavam e conspurcavam. Sômente, e aqui está a minha admiração, ficou de pé a conhecida casinha do porto que devia ter

(Conclui na 4.ª página)

## CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



EM casa de simpáticos e acolhedores algarvios, desprende-se esta frase que nos sensibilizou: — Ah, mas o «seu» jornal é o mais bonito de quantos se publicam no Algarve! Mais: não vi em nenhuma provincia um com o aspecto gráfico do «seu»!

Ora este «meu» «Notícias do Algarve» (que o nosso director bem perdõe) é na realidade muito simpático e tem sido bem acolhido por aquele reduto de Leitores que se não deixam influenciar por balões de St.º António nem com lantejoulas de barraca de feira, porque cada qual é como é e isto de ser melhor ou ser pior, é tudo uma questão de simpatias. Contudo, agora qualquer vaidadezinha por aquilo que nos toca, afirmamos convictos que temos ultrapassado o que pensáramos fazer e continuamos a pensar que mais há a fazer, pelo menos enquanto houver bagagem no sótão por arrumar...

Bem vistas as coisas, coordenámos esforços e ideias, juntámos e retalhámos opiniões, discutimos planos e deitámos planos fora, e perante nossos olhos surgiu a certeza inabalável de que poderíamos continuar a labuta de discordar porque partimos do princípio que da discussão nasce a luz — e essa luz nasceu agora, porque sômente agora «deram» por nós, assinalaram a nossa presença como qualquer corpo estranho, diferente, que singra calado neste mar (Conclui na 4.ª página)

## Comemorações Henriquinas

Sabemos que no quadro das comemorações henriquinas que afanosamente se está organizando figura também Castro Marim onde o egrégio Infante esteve.

Bem o merece a histórica vila cujo nome está inscrito em muitas páginas da vida nacional.

## O «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Apresentará no próximo número uma sensacional reportagem ilustrada: «ESTE 13 DE SETEMBRO» Escrita por EMÍLIO VALONGO

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Esteve nesta vila tendo visitado Castro Marim e a Praia de Monte Gordo, o sr. Coronel José Victor Mateus Cabral, Secretário-Geral da Cruz Vermelha Portuguesa e que vinha acompanhado de sua esposa sr.ª D. Isabel Centeno Mateus Cabral.

Encontra-se nos Açores, por motivos profissionais, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Eng. Agrônomo Acácio Madeira Pinto.

Com pouca demora esteve nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa, sr. João Batista Brito.

Em gozo de férias encontra-se nesta localidade o nosso prezado assinante na capital sr. Renato Adriano da Cruz.

Encontra-se de novo nesta vila em gozo de férias o nosso prezado amigo sr. Manuel Viegas Pinheiro.

Com curta demora esteve nesta localidade o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. Delmar Rosado.

De visita a seus pais esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. José Afonso Correia Castanheira.

Em viagem turística encontram-se no norte do País as sr.ªs D. Antónia Fabiano, D. Amélia Serpa, D. Maria Luísa Serafim, D. Salvina Xavier, D. Lucinda Carlota, D. Guida F. Serra, D. Beatriz Lúcio e D. Isabel Madeira, nossas prezadas assinantes nesta localidade.

## Casamento

Na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros, filha da sr.ª D. Julieta Machado Carrilho Medeiros e do sr. Jorge Ponce Medeiros, com o sr. José Luis Henriques Assunção, sargento aviador, filho da sr.ª D. Ema Henriques Assunção e do sr. Caetano Azevedo Assunção.

Apadrinharam o acto que foi celebrado pelo Rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Adelaide de Santana Mascarenhas de Mendonça e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Virgínia de Carvalho Pinto de Matos e o sr. Major António Gonçalves.

Aos noivos que fixaram residência em Montijo, desejamos muitas felicidades.

## EM PORTIMÃO

Lela o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

# JOGOS FLORAIS DA PRAIA

## DE ARMAÇÃO DE PERA

A Praia de Armação de Pera, uma das mais belas e progressivas do Algarve, vai, na noite de 17 do corrente, realizar no seu magnífico e moderno Casino a Grande Festa dos Jogos Florais, os quais, pelo elevado número de trabalhos já recebidos, prometem ter um inusitado brilhantismo.

Dão o seu patrocínio a estes Jogos o Secretariado Nacional da Informação; a Câmara Municipal de Silves; a Casa do Algarve em Lisboa; o Grupo dos Amigos de Silves e, em representação da Imprensa Regional, o Jornal «A Voz do Sul».

Valiosos prémios monetários e artísticos serão distribuídos aos concorrentes premiados.

Os trabalhos terão de ser enviados à Comissão dos Jogos Florais — Junta de Turismo — da Praia de Armação de Pera, até 12 do corrente, para onde poderá ter pedido o respectivo regulamento.

# O AGENTE DA D. C. T.

A todos os que se inscreveram na Defesa Civil do Território e que compreendendo em toda a plenitude a função e posição que esta Organização ocupa nas coordenadas da vida contemporânea, ou têm-lhe dado de qualquer modo a sua colaboração, impõe-se que os saudemos pelo espírito compreensivo demonstrado. E mais uma vez, lembramos que a Defesa Civil tem de prosseguir a sua obra, alicear-se mais solidamente e guindar-se a um aperfeiçoamento que a segurança da Nação exige. Tem o agente nesta tarefa uma missão de sobremaneira importante, que lhe advém do vasto campo em que pode exercer a sua acção, que se resume em dois pontos:

Transmissão dos ensinamentos adquiridos nos nossos cursos, demonstrando aos incredulos e aos indiferentes a utilidade dos mesmos.

Doutrinação e propaganda da D. C. T. para que a mesma seja mais conhecida, e esse conhecimento se traduza num maior número de inscrições.

Quando todos os agentes se compenetrarem no que urge fazer, teremos uma Organização à altura de satisfazer as exigências que o futuro pode vir a impôr.

## ACTIVIDADES DISTRITAIS

Durante o corrente ano, realizaram-se vários cursos, assim descritos por especialidades:

Auxílio Social, (tipo 2), 2-Albufeira e Paderne; 1.º Socorro, 2-Faro e Loulé; Vigilância, 1-Faro e Auxiliar de P. C. 1-Faro; Total 6

O curso del.º Socorros realizado em Faro, foi frequentado por filiados da Mocidade Portuguesa. Os serviços Cinematográficos do Comando Distrital de Faro, promoveram sessões nas seguintes localidades: Ferragudo, Odeixe, Quelfes e Raposeira. Todas estas sessões tiveram elevada frequência, permitindo transmitir a um público mais vasto o que é a D.C.T.

D.C.T.—A colaboração de cada um para a protecção de todos.

# Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

*luta, pelo primeiro lugar— quando se aproxima o pai ou a mãe com a refeição — tudo isso daria algumas boas páginas.*

*E' o mundo humano, porém, que me apalxona. E logo me distraio das andorinhas e tomo atenção à gorduchinha que vem sentar-se à minha beira. O homem que a acompanha, marido, suponho — marido, pois que havia de ser! — encomenda uma bica para ela.*

*— Senta-te um minuto — pede a madama.*

*— Não posso, filha — responde o companheiro, numa voz grossa, que contrasta com a fraca figura que é — sabes bem que não posso. Tenho de estar em Lisboa às seis.*

*Ela agetta-lhe maquinalmente o nó da gravata. Faz uma voz de passarinho:*

*— Ao menos vem cedinho, sim? Promete?*

*— Logo que me despacho, aia! A bica chega. O marido, certo de que a deixa em boa companhia, afasta-se, não sem primeiro ter deitado as três colheres de açúcar habituais.*

*A moça rapa de uma revista e põe-se a ler, a ver as figuras, sem grande interesse. Apelecia-lhe era conversar, ter com quem. Eu não me importava mas, santo Deus! por onde vou começar?*

*Evidentemente que vou pedir-lhe a revista emprestada. Sem o mínimo interesse, aliás. Apenas para lançar a ponte.*

*Sinto-me responsável daquela solidão. Conto em duas palavras. A minha vizinha, nos primeiros dias em que frequentou a esplanada, trazia comigo, dentro da malinha (uma malinha caríssima, de pele de cobra, extraordinariamente sugestiva com os seus reflexos azuis nas escamas avivadas) um minúsculo aparelho de rádio.*

*No inferno esteja — como dizia a minha avó que Deus haja — quem inventou este objecto de tortura gestápica!*

*Não mais um minuto de descanso — na praia, no campo, na estrada, no vapor, na camioneta, quando menos nos precatamos aí temos o demónio da banalidade e da grosseria a trabalhar-nos o bichinho do ouvido.*

*Bom, mas a dama já não era a música que lhe convinha. Naqueles dois primeiros dias, esvaziou quantos folhetins idiotas há na Rádio portuguesa, e são bastantes, louvado seja!*

*Cometei a ficar nervosa. Pensei em mudar de sítio, o que em nada me convinha, tão abrigado que é este! Servi-me de um estratagem de que, sinceramente, me envergonho hoje. Aproveitei a visita da Noémia e da Elvira para levantar o problema das senhoras, com uma certa cultura, que não têm vergonha de ouvir certos programas, certos folhetins destinados unicamente a pessoas sem um mínimo de preparação artística. Quem conhece a Elvira, sabe*

*como ela é: o lobo de alsácia que segura o bichano pelo cacho e o sacode até o sentir sem vida. Vi-me obrigada a mudar de assunto, que já começava a magoar-me.*

*O certo é que o rádio miniatura não voltou...*

*Resolvo-me, finalmente, a pedir-lhe a revista. In extremis, porém, defendo-me. Espera. Vou entregar-me com armas e bagagens. Uma vez iniciada a conversa, não mais me liberei dela pelos séculos dos séculos. Adeus meus silêncios, meu recolhimento, minhas observações, meu jogo! Não. Não farei tal. Se se aborrece, paciência. Não sou da trupe do Coliseu para entreter ninguém.*

*Olho de soslaio. Atento melhor. Está grávida. Olho-a mesmo descaradamente, com o impudor de que só as mulheres são capazes em certas ocasiões, para me certificar. Ai de três ou quatro meses.*

*Dois sentimentos a chocarem-se dentro de mim. De solidariedade e de inveja surda. Acabo por dominar esta.*

*— Por favor... — digo-lhe, num tom que me esforço por tornar o menos «gauche» possível. Pode emprestar-me a revista só por alguns minutos?*

*— Ora essa! Qual destas? Estende-me duas revistas. Acabo por aceitar as duas. Não tarda meia hora que a minha vizinha principie a contar-me a sua vida, desde pequenina. No melhor da festa aparece a «Odette com dois tês». (Fomos colegas do primeiro ano do liceu; turma A. A D. Micaela, de francês, procede à primeira chamada.)*

*— Odete Maria dos Prazeres Martins.*

*— Pronto.*

*— Pronto é na tropa. Aqui é «presentes».*

*— Sim, minha senhora.*

*— E' a menina Odete?*

*— Sim, minha senhora.*

*— Mas... Odete, com um tês ou com dois tês?*

*— Com dois, minha senhora.*

*E ficou para sempre, até ao fim do curso, a Odete com dois tês, que tanto a irritava).*

*Com a Odete, a conversa toma logo outro rumo, conversa a duas. E quando o interesse começa a esvaír-se, eis que a Odete tem uma ideia ratona, uma ideia das suas:*

*— Manuela, vamos jogar uma batalha naval?*

*Aceto com alborozo a garotice. Começo por lhe meter dois submarinos no fundo, logo na primeira série. Este éxito fulminante recorda-me a «Wiltz Krieg», a guerra relâmpago de Herr Hitler, que jaz nas profundezas do inferno. E logo me vem à ideia que essa guerra, que devia implantar o nazi-fascismo em todo o mundo (pesadelo de que a humanidade acordou ao fim de dezenas de milhões de mortos...) principiou no dia 1 de Setembro.*

*— Seis A, Manuela, escreve!*

*Em que estás tu a pensar?*

*Conto-lhe. Ficamos a conversar, a recordar sonhos de fraternidade, de amor universal, a paz, a felicidade...*

*Não chegámos a terminar a batalha.*

*Maria Manuela Nunes*

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

# BAIXA NO RENDIMENTO DA PESCA DA SARDINHA

durante a primeira quinzena de Julho

## EM FRANÇA

Durante a primeira quinzena de Julho, o rendimento da campanha sardineira que tão bem havia começado no mês anterior, sofreu uma importante redução.

Com efeito, apenas foram desembarcadas 1.836 toneladas. Não resta dúvida que se trata dum resultado melhor que o do mesmo mês do ano de 1957, que apenas forneceu 1.218 toneladas. Mas seria necessário que a 2.ª quinzena de Julho fosse muito produtiva para que se atingisse a média dos meses de Julho dos últimos anos (5.518 toneladas).

Durante a referida 1.ª quinzena, o rendimento diário dos barcos desceu para 770 quilos, ao passo que havia sido de 860 quilos na última semana do mês anterior.

No que respeita ao atum branco, é ainda muito cedo para se deitarem contas. Efectivamente, até 16 de Julho apenas tinham entrado 185 navios nos portos da Bretanha e da Vendéia. As suas capturas atingiam as 1.250 toneladas, o que dá um rendimento médio de 6.800 quilos por embarcação. O total da pesca do germão (incluindo a costa Basca) foi, até 15 de Julho, de 1.398 toneladas. Quanto ao atum vermelho foram pescadas até à mesma data 1.502 toneladas.

# HOMENAGEM AO CAMPEÃO PORTUGUÊS

## de Pesca Submarina

### JOSÉ RAMALHETE

#### RECENTEMENTE FALECIDO

Em Caprera, Sardenha, foi celebrada Missa por alma dos dois caçadores submarinos— José Ramalhete, campeão de Portugal, e Jules Carman, campeão de França—que morreram nos treinos de preparação para o campeonato de Caça Submarina que se ia disputar. Entretanto, foi resolvido realizar a Taça do Mediterrâneo, mas apenas sob forma simbólica, em homenagem aos mortos. A data não foi ainda fixada, mas dentro de dias os caçadores submarinos reúnem-se numa sessão de homenagem, que será considerada a competição—sem vencedor. Os competidores portugueses e brasileiros nem assim tomarão parte no torneio: partiram já de regresso aos seus países.

A Imprensa italiana comenta com grande desenvolvimento a morte dos campeões de Portugal e da França de caça submarina, José Ramalhete e Jules Carman, salientando que as regras de segurança, actualmente em vigor neste desporto, não são adequadas. Alguns jornais escrevem que as causas exactas da morte dos dois desportistas ainda não foram apuradas e, provavelmente, nunca o serão.

# AGENDA

## MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 28 de Agosto a 3 de Setembro TRAVEINEIRAS

Liberta	5 595\$00
Flor do Guadiana	5 300\$00
Flor do Sul	5 090\$00
Infante	4 240\$00
Tufão	3 930\$00
Conceicanita	2 925\$00
Janita	2 850\$00
Pérola do Guadiana	2 685\$00
Tozé	1 800\$00
Raulito	1 420\$00
Agadão	950\$00
Amazona	800\$00
Total	134.247\$00

## Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 28 de Agosto a 3 de Setembro

### Entrados:

TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.  
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, com adubo.  
CALA NOVA, Espanhol, de 389 ton., de Leixões, com carga em trânsito.  
MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.  
MARIA CHRISTINA, Português, de Lisboa, vazio.

### Saídos:

CALA NOVA, com conservas, para Génova.  
TERCEIRENSE, com sal, para Angola do Heroísmo.  
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.  
MADALENA, com sal, para o Funchal.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 5 a 11 de Setembro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

# PRECISA-SE

Criada de 30 a 40 anos, que saiba cozinhar.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 33.

# FUZETA

# AVISO

Informa-se que se perdeu um Pregador em Ouro Branco com um Brillante, Irês Pérolas e Diamantes, com o feito de um ramo, pedindo às ourivesarias e casas de penhor o favor de não negociarem. Também se gratifica quem entregar nesta redacção.

**NÃO HESITE**  
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos  
**PRÉFIRA A**  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
Telefone 59 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.  
Maria Manuela Nunes

**EXTERNATO FARENSE**  
(PARA MENINAS)  
Ensino INFANTIL, PRIMÁRIO OFICIAL  
Situado no Centro da Cidade  
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS QUE TERMINAM, SEM MULTA, EM 15 DE SETEMBRO  
LARGO DE SAO PEDRO, 12  
Telefone 290 FARO

**TINTAS EXCELSIOR**  
Tintas para a Construção Civil  
DEPOSITÁRIO NESTA VILA:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
AVENIDA DA REPÚBLICA Telefone 12

AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

**motores marítimos diesel**  
**MERCEDES-BENZ**  
ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:  
OM 636 ..... 34 H.P. — 3.000 R.P.M.  
202 B ..... 55 H.P. — 1.200 R.P.M.  
203 B ..... 90 H.P. — 1.200 R.P.M.  
204 B ..... 120 H.P. — 1.200 R.P.M.  
MB 946 ..... 225 H.P. — 1.500 R.P.M.  
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA — COIMBRA — PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**HIPOTECAS**  
Sobre propriedades rústicas e urbanas, a 6%. Longo prazo.  
**M. Palma & Silva, Lda.**  
Rua de S. Nicolau, 59, 2.º Telefone 36 67 68  
**LISBOA**

**hérnia**  
O MODERNO MÉTODO MYOPLASTIC-KLÉBER — não tem igual —  
MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade  
«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»  
A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do  
**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**  
que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. E' absolutamente gratuito.  
**Vila Real de Santo António** — Farmácia Silva — Dia 10 de Setembro  
**Portimão** — Farmácia Carvalho — Dia 7 de Setembro  
**Faro** — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 8 de Setembro  
**Tavira** — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 9 de Setembro  
Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas

OS NOSSOS CONTOS

# ARTISTAS

(Conclusão do número 322)

ACENDE um novo cigarro, um sorriso estampa-se-lhe nos lábios finos: Eu não duvido do teu interesse e penso que o teu marido poderá ser-me útil. Se ele quiser poderá fazer tudo: não é pela primeira vez que se cria a função para o órgão; eu sei de muita gente esplendidamente colocada que ninguém sabe o que fazem, nem em que trabalham. O que importa é viver, é conseguir-se uma situação estável, decente. Tu, Margarida, pelo amor que me tens, não esqueças o meu caso...

— Evidentemente — voltou ela — evidentemente que não tolero que duvides da minha amizade. Por ti farei tudo. O Jerónimo é que anda sempre ocupado, continuamente enredado em especulações, não tem tempo livre, é um castigo para lhe falar. Mas não te aflijas, é um rapaz inteligente e a vida foi feita para homens capazes como tu.

Agora mais tranquilo, mais confiante, António Tavares espreguiça-se na cadeira e mordisca um pastel, os olhos fixam-se no rosto envelhecido de Margarida, descem até ao busto onde os seios volumosos inflam a blusa dum amarelo torrado. — Sabes, Guida, sempre adorável, sempre mais bonita! Ela sorri, um sorriso baboso, embora traduza ceticismo, dúvida. — Oh, sempre os teus galanteios, os teus belos sentimentos de piedade!

Lá fora a sombra invadiu a praça e o sol paira fugitivamente nas cúpulas dos belos e sólidos edifícios. Acendem-se as primeiras luzes, reclamam eléctricos lis-tram o espaço das suas cores fortes e variadas. No limiar da porta da confeitaria surge Maria Paula: ancas escorridas, cabelo liso e negro, o rosto gasto e muito moreno, as pernas esgalgadas e des-sarmoniosas, espalhando um odor de loção barata.

— Não calculam, não calculam como venho emocionada. Vocês sabem, como eu sou difícil de me emocionar. Ai, meninos! Um verdadeiro sucesso, o mais estupendo, o mais extraordinário sucesso destes últimos anos, uma autêntica revelação! O Tavares sorri, endireita-se na cadeira, perfila-se cerimoniosamente, interroga: Mas, menina, diga, vá, desapare. Que diabo! Alguma catastrophe iminente? diga menina. — O, doutor, deixo-se de gracejos. Esperem. Estou sem fôlego, um sucesso assim, uma revelação. E quem diria, quem adivinharia... Então conta que veio a galope da casa do Armando, do Armando Serra, o Nando não conhecem? O Nando, aquele rapaz que está aparentado com o dr. Seabra, um rapaz que toda a cidade conhece, um brilhante e talentoso rapaz que na casa da Clarinha Rezende, no ani-

versário da Clarinha cantara com tanto sentimento aquele fado da morte e do amor. Pois não conhecem o Nando? Que tristeza, não conhecerem o Nando, não se lembram dele? Pois viera a correr, a galope da casa do Serra para lhes dar a grande novidade. O Nando era poeta, o Nando publicara um estupendo livro de poemas, o livro de versos estava a causar um alvoroço medonho na cidade. Não imaginam, não imaginam, só visto, meninos? Estava lá a flor do espírito da cidade: O Sertório, o Zeca Vital, o Leão, a Clarinha Rezende, a Helena Guedes. Tudo muito chique, toda gente muito fina, muito culta. Ele, o Nando, fora muito amável para todos, ela estava muito sensibilizada, muito grata, pois o Nando até se dignara dirigir-lhe umas palavrinhas de exaltação sobre a sua beleza. Que eu tinha uns lábios muito sensuais! Ai filhos, é a glória, o triunfo vertiginoso dum rapaz. Que pena, não conhecerem o Nando? Vou-me embora, amigos, vou-me embora, vou para casa, vou descansar; não calculam como estou excitada. Perdoem-me, mas estou terrivelmente excitada, sinto-me doente. Adeus, filhos! Desculpem, apenas entrei para lhes dar a grande novidade. Até amanhã, pombinhos!

Esta Maria Paula, esta estouvada — murmurava Margarida. E ficam por momentos a vê-la, muito direita, as ancas escorridas, as pernas esgalgadas a atravessarem o passeio, a curvar a cabeça para um cavalheiro atarracado e obeso que, de longe, lhe acenava com os dedos. O Tavares sacudiu as pernas cheias de torpor, depois ajudou a levantar D. Margarida e saíram, sorrindo, ainda divertidos com a notável descoberta que lhes trouxera Maria Paula. E eu a pensar que se tratava de um terramoto — disse Margarida — e, afinal, vem-me com uma pilhéria. Um terramoto é o que toda esta gente está a precisar — grita o dr. Tavares em palavras cortantes, rispadas. — «Au revoir, chérie!» Vê o carro correr pela praça e desaparecer, e por momentos fica a meditar, a ruminar nos problemas da sua vida, a erguer sonhos e esperanças, enquanto lança um olhar rápido e desdenhoso para um grupo de homens que se engalfinhavam a discutir coisas do futebol.

E na sua frente a cidade, milhares de luzes brilhantes, fosfo-rescentes, verdadeira imagem de céu e inferno, espreguiçando-se voluptuosamente na noite, ao alcance dos seus braços ávidos e impacientes por a possuírem, como se tratasse duma mulher que, ao mesmo tempo, se lhe oferece e se lhe recusa.

N. Rodrigues Pena



## DESPORTO

### JUSTA ASPIRAÇÃO

## QUE O SPORTING CLUBE OLHANENSE REGRESSE AO "CONVÍVIO DOS GRANDES"

são os desejos da população desportiva de Olhão

Na Vila Cubista de Olhão da Restauração, considerada pelos desportistas algarvios, como a «ACADEMIA DO FUTEBOL ALGARVIO», trabalha-se com vistas à época futebolística de 1959-1960. Ainda no domingo passado os rubro-negros receberam no seu velho Estádio Padinha a visita amiga dos «nuestros hermanos» de Ayamonte, a quem derrotaram pela diferença mínima, num jogo que serviu unicamente para aquilatar das possibilidades do «team» de Olhão.

Embora a exibição realizada pelos olhanenses não tenha atingido craveira técnica elevada — e tal justifica-se —, ficou pelo menos a ideia de que o «onze» olhanense se encontra, na realidade, bem preparada fisicamente e que o seu futebol futuramente será essencialmente praticado à base da velocidade, com jogadas práticas e portanto perigosas. A simpática turma de Ayamonte que serviu de treinadora deixou entre o público presente ao encontro, a melhor das impressões, merecendo até elogios.

Com vistas à época que se avizinha os rubro-negros contam com todos os elementos da época finda, à excepção de Nuno e Angelo que ingressaram — segundo consta — na Associação Académica de Coimbra e Sporting Clube Farense. Em contrapartida contam com os valerosos jogadores algarvios André e Casaca que ultimamente jogavam, respectivamente, nos estudantes de Coimbra e nos Leões de Lisboa.

Depois que o conhecido treinador Paulo foi dispensado houve necessidade de procurar quem o substituisse. O problema não atemorizou os dirigentes do Sporting Clube Olhanense, visto que podiam escolher uma personalidade de categoria, cuja competência oferecesse todas as garantias. Nesse aspecto, os responsáveis não hesitaram um ápice.

ARTUR QUARESMA, é um técnico de eminentes qualidades, sem dúvida dos mais categorizados técnicos que Portugal conta. Foi a ele que os olhanenses se dirigiram, e em boa hora o fizeram, porque tudo se resolveu de modo a que o novo treinador viesse para Olhão com tempo suficiente para tomar posse das suas funções. Dizer que muito esperam os desportistas olhanenses dele é desnecessário. Cremos mesmo que o Sporting Clube Olhanense não poderia escolher ninguém com mais autoridade nem com mais competência. O nível do Clube será mantido, com vantagem sem dúvida, de modo a que as tradições do Clube resplandeçam em acções brilhantes e felizes e que se torne realidade o maior desejo de todos os olhanenses: — o regresso ao «convívio dos grandes» do futebol nacional.

Os dirigentes do Clube trabalham incansavelmente, sem desfalecimentos, pois, sabem que têm o apoio moral de todos os associados da Colectividade, embora haja, quem na penumbra, faça crítica destrutiva...

Quando da aquisição do técnico Artur Quaresma se desencadeou a avalanche da crítica irresponsável. Quiz-se dizer, se é que se não disse que a Direcção do Clube não velou pela economia do Organismo e que se lançou em empresas, cujos compromissos financeiros eram desregrados. Se se não chegou a afirmar ostensivamente que o novo técnico não tinha plana valorativa, sugeriu-se pelo menos a ideia que ele custaria rios de dinheiro. Na realidade é de lamentar haver quem faça crítica destrutiva a quem não a merece e a quem os olhanenses tanto devem...

Os dirigentes do Olhanense escolheram do melhor o que é melhor.

### TRIBUNAL DE CONTAS

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Proprietário da Pensão Mateus  
Vila Real de Santo António

Após vários dias passados venho agradecer, em meu nome e das pessoas que me acompanharam, a gentileza que teve connosco a quando da nossa estadia na sua boa casa.

É meu dever manifestar tal impressão porque traduz a verdade pura e simples.

Estando inteiramente ao seu dispor para o que lhe aprover, creia-me.

De V. Ex.<sup>ta</sup>  
M.<sup>a</sup> Att.<sup>o</sup> e Vndor.  
Rui Silva Garcia

### Novo acampamento dos Escuteiros de Vila Real de S. António

Acampou na mata, junto a Monte Gordo, nos dias 29 e 30 do mês findo, o grupo n.º 60, desta Vila, da Associação dos Escuteiros de Portugal.

As patrulhas realizaram exercícios de evolução, primeiros socorros, transmissões, nós, etc., cabendo à Patrulha A'guia a confecção das refeições.

### PESQUISAS DE PETRÓLEO NOS SAPAIS DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

O «Notícias do Algarve» tem várias vezes abordado este assunto, procurando chamar a atenção das autoridades competentes e de companhias interessadas a necessidade de uma cuidada exploração e investigação da zona de gás metano que se encontra nos sapais do Guadiana.

Já examinado muitos anos atrás pelo grande professor francês que ao nosso País dedicou sua grande inteligência, Prof. Charles Lepierre, o gás de metano do Guadiana apresentou características próprias de grande valor, tendo-se afirmado já num artigo do «Notícias do Algarve» e firmado por um nome de grande jornalista, que o petróleo dos sapais do Guadiana e o conseqüente óleo extraído, apresentava características mais valiosas do que o próprio óleo da Pensylvania.

A análise feita pelo prof. Charles Lepierre e apresentada pelo Instituto Superior Técnico, acusou: metano: 93, 1%; anidrido, 4, 1%; oxigénio 1, 9%. O, 8%. Vestígios de compostos sulfúreos (ácido-sulfídrico) menor 1/1 000. Ausência de hidrocarbonetos etilénicos. Ausência de hidrocarbonetos aromáticos.

### CONCURSO de Quadras Populares na Praia de Quarteira

Podem concorrer todos os poetas de nacionalidade portuguesa com produções inéditas.

A entrega dos trabalhos tem de efectuar-se até ao dia 18 de Setembro de 1959 com o seguinte endereço:

Concurso de Quadras Populares, Junta de Turismo da Praia de QUARTEIRA.

O programa e a data do festival a realizar na Esplanada Dancing para a atribuição dos prémios e consagração dos vencedores estão previstos para a noite de 22 do corrente mês.

Os prémios são os seguintes:  
1.º, 200\$00; 2.º, 100\$00; 3.º, 50\$. Aos 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º prémios, serão concedidas Menções Honoríficas.

### QUADRO PAVOROSO

Foi no concelho de Vouzela que um incêndio destruindo uma casa de habitação carbonizou nos seus escombros quatro irmãosinhos que morreram abraçados.

Os pais, pobre gente do campo, foram para os seus trabalhos rurais deixando em casa as crianças e o lume aceso.

O resto só Deus saberá como foi.

Os vizinhos mostraram-se apáticos quando deram pelo fogo e o que até ali fora alegria converteu-se na mais atroz agonia.

Voltamos a recomendar aos pais e especialmente às mães o maior cuidado e vigilância com os filhos.

São o seu tesouro e não devem descuidar-se na sua defesa.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

### SURDOS DO ALGARVE OPORTUNIDADE ÚNICA

Está entre nós o Especialista da Audição que continua a resolver mesmo os casos mais graves de surdez, com os últimos modelos de aparelhos invisíveis e óculos sem fios para ouvir.

Consultem-no nos próximos e últimos dias 7 e 8 (SEGUNDA E TERÇA-FEIRA)

Em Faro: HOTEL ALIANÇA

Em Lisboa: LABORATÓRIO ACÚSTICA MÉDICA  
Av. Almirante Reis n.º 2

QUEIRA GUARDAR ESTE ANÚNCIO

EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS



preferem  
**Parker T-Ball**  
a esferográfica  
de maior duração

Eis uma rapariga esperta! Usa a maravilhosa Parker T-Ball... a nova esferográfica que tem cinco vezes mais durabilidade do que qualquer outra, graças à sua recarga gigante. Muito tempo depois das esferográficas vulgares se esgotarem, a Parker T-Ball, a esferográfica em que se pode confiar, continuará a escrever com suavidade, uniformemente, sem esforço!

A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A tinta gira em torno da esfera penetrando em milhares de minúsculas células, assegurando assim um fornecimento contínuo de tinta.

Parker **tBall** Esferográfica

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-8314

# MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76 - A

LISBOA TELEF. 51695

(Conclusão da 1.ª página)

Para além de todos os comentários que se possam fazer não deixaremos de referir o drama vivido pelos condutores e seus «pendurais», aqueles procurando que a máquina desenvolvesse o suficiente para manter intactas as suas aspirações e estas de papel, lápis e cronómetro em punho fazendo contas sucessivas à medida que ia surgindo qualquer marco quilométrico. Foi na serra do Caldeirão que ficaram, finalmente, as ambições de muitos concorrentes. E' que nem todos puderam vencer as dificuldades impostas desde os primeiros quilómetros, acabando por sofrer pesadas penalizações e eliminações.

A última prova complementar do «Rallye», mista de arranque, pericia, lançamento e travagem foi recebida com extraordinária expectativa, não só pela beleza espectacular que encerrava como também por residir em si a última esperança de numerosos concorrentes. Talvez por se tratar da última possibilidade, a luta travada foi verdadeiramente empolgante. E não sabemos, verdadeiramente, se distinguir a acção de Horácio Macedo ou as de Frederico Garcia, eng. Abreu Valente e António Augusto Parente. As suas provas foram magníficas.

Este «Rallye», a Monte Gordo ficará na história da competição como um dos mais difíceis que se têm disputado entre nós, com resultados directos nas classificações. Os concorrentes de menor capacidade técnica, para quem tudo seria fácil até aqui, decerto que ficaram com ideia diferente do que é, na realidade, uma prova desta natureza.

A organização foi perfeita, o mesmo não sucedendo com os serviços de policiamento montados em diversos locais.

O público, que ocorreu em elevado número a Monte Gordo para presenciar a última parte da prova, não facilitou os elementos da organização nem tão-pouco o trabalho dos automobilistas, prejudicando-os nos tempos finais, pois alguns houve que tiveram de repetir a prova.

RIBEIRO DA COSTA

## — Uma prova muito difícil

ENG. ABREU VALENTE

Uma das figuras mais destacadas deste «Rallye» foi, sem dúvida, o eng. Abreu Valente, que completou a prova de forma brilhante, especialmente na parte respeitante à pericia e ao lançamento.

Como condutor experimentado, o eng. Abreu Valente teria uma palavra a dizer sobre o «Rallye», principiando por declarar:

— De uma forma genérica, as coisas não me correram como desejava, mas creio que o mesmo se terá passado em relação aos restantes concorrentes.

— E a que atribui esse menor?

— Ao traçado da prova, principalmente na primeira etapa complementar, disputada em velocidade pura. Ora seria lógico exigir que o piso recebesse convenientemente os pneus, isto é, que os carros se agarrassem bem à estrada para vencerem as curvas em bom rendimento. Mas sucedeu que alguém polvilhou a estrada de areia, dificultando imenso a nossa tarefa. Não foi por mal que assim aconteceu, pois soube depois que alguém estranho à organização assim procedeu julgando prestar um bom serviço.

— E a prova de regularidade?

— Também foi muito difícil. E o resultado está na eliminação de vários concorrentes após a verificação de tempo.

— Fiz o melhor possível

HORÁCIO MACEDO

Depois do eng. Abreu Valente, o português Horácio Macedo era a segunda figura central do «Rallye», e entre ambos travou-se uma luta curio-

sa que atingiu momentos de muito interesse. Solicitado a exprimir a sua impressão, declarou-nos:

— A minha desistência na Volta a Portugal colocou-me a larga distância de possibilidades para discutir com o eng. Abreu Valente o título do Campeonato Nacional de Condutores. Por isso, ao alinhar neste «Rallye», não tinha esperança de uma classificação diferente. Contudo, fiz o melhor que me foi possível.

— E a prova?

— Foi muito difícil dadas as estradas escolhidas. A sua influência exerceu-se não só no nosso rendimento como também no desgasta da viatura.

— Qual teria sido a sua melhor prova?

— A de regularidade. Mas creio também não estive mal no arranque como na pericia, lançamento e travagem.

— O valor de uma prova não está na simplicidade...

CARLOS BAETA

Carlos Baeta, vencedor de uma Volta a Portugal e várias vezes inscrito nas maiores provas da especialidade que se têm disputado no estrangeiro foi um dos elementos responsáveis pela Organização. A propósito das dificuldades apontadas pelos concorrentes, Carlos Baeta afirmou:

— Necessariamente que o valor de uma prova não está na simplicidade que ela encerra. Fazer sempre o mesmo não dá emoção de qualquer espécie ao mesmo tempo que torna a «coisa» monótona. Para despertar o interesse e avaliar a capacidade dos nossos automobilistas há que criar provas em moldes diferentes, onde a facilidade dê lugar à dificuldade. As provas no estrangeiro são bem diferentes, neste capítulo, daquelas que se disputam normalmente no nosso País. Os concorrentes só beneficiarão com a dureza das provas. Nestas condições o seu triunfo terá muito mais valor.

## CONVERSANDO

(Conclusão da 1.ª página)

agitado, sem alardes, nem foguetes, nem fanfarras ressonantes.

Valeu a pena?!, ah, mas vale sempre a pena lutar por uma causa, mesmo se essa causa estiver perdida! Perdida, na opinião de muitos; desses muitos que mesmo antes de meterem ombros a qualquer empresa a consideraram perdida, enleados por essa apatia peculiar que os não deixa acreditar

## UMA CARTA

(Conclusão da 1.ª página)

sido uma beleza estética no tempo em que se construiu o «cais da rainha», se é que a sua fundação não é anterior, o que ignoro.

Mas o que faz ali hoje, aquele monte de entulho, com os telhados a cair, as paredes de madeira a desconjuntar-se, com as portas arrombadas que só os cadeados seguram?

Percorri em volta em procura da placa — Monumento Nacional — que garante a permanência do velho barbação, mas não encontrei.

Pode o senhor director esclarecer-me sobre o assunto?

Perdoe o espaço e o tempo que lhe roubo.

Velho assinante

— A quem puder responder endossamos a pergunta.

SEMANARIO REGIONALISTA

## MODAS FEMININAS SARA MONTIEL

A MAIS POPULAR EM ESPANHA

(Conclusão da 1.ª página)

prático toma uma ligeira inclinação para a direita. Com as novas copas altas, o penteado já não se escangalha e a elegante sente o conforto do chapéu bem seguro. Há uma ligeira divergência entre os costureiros (os que desenham os vestidos) e os modistos (os que apenas tratam de chapéus) — pois os primeiros apresentam-nos bastante pequenos (apesar das copas altas) e os segundos inclinam-se para os modelos francamente grandes.

Quanto ao feito, a elegante pode escolher, com toda a facilidade, o que melhor se adaptar ao seu tipo. Eis alguns dos modelos das novas colecções: os «siameses» — sobreposição de três ou quatro andares, armados em espartaria, forrados, exteriormente, com veludo ou setim mate e guarnecidos com grandes pontas de fita de veludo ou de setim preto; os «egípcios», confeccionados em tecidos ricos e maleáveis, que descobrem a frente e tapam as orelhas; os «tamborizitos» — (os ingleses chamam-lhes caixas de pilulas) — pequenos, ligeiros e colocados muito a direito, guarnecidos de grandes véus ou recobertos de pequenissimas penas; as «cabeleiras 1880», modelos inspirados nos românticos penteados daquela época, meio inclinados para a frente e guarnecidos com uma grande pluma «aigrette» ou laçada de fita pregadas bem à frente; os «turbantes», em tecidos ricos, reminiscências do tempo dos poderosos marajás, com guarnições de pedras ao centro da testa; gorros, boinas e gorrinhos em todas as peles; os «bela época», de grandes abas direitas, feitos de veludo negro e recob-

tos de tule em tons pastel; os «pintores», quase grandes boinas de veludo preto, armados como costumam fazer os artistas e alegrados com uma aplicação de pedras. A grande moda, porém, são os feitos que imitem os chapéus dos homens. Todos se usam: o côco inglês, com pequenas diferenças na aba e guarnições discretas a darem-lhe feminilidade — voltam por sinal a usar-se as echarpas de musselina atadas por debaixo do queixo; o chapéu mole dos nossos maridos, tratado em feltro, em veludo ou em tule de crina; o «Robin dos Bosques» de copa pontaguda e de peninha, em veludo ou em feltro; por último, o «canotier», cópia dos velhos palhinhas, em veludo ou em tecido, com guarnições de fita ou de penas.

As cores da estação são além do preto (muito pouco) e do branco-mate (também em proporções reduzidas) — o azul-porcelana, o gerânio, o novo tom de «pão torrado», o rubi, o «beige», o verde escuro e o laranja.

As coifazinhas de véu que tão bem protegiam os penteados de noite estão postas de parte. A grande novidade é o véu a que dão o nome de visor e que se usa com ou sem chapéu. Trata-se de um véu rijo, de malhas largas, muito largas mesmo, que prende aos dois lados da cabeça — com pontos quando se usa no chapéu, com dois laços de fita quando se usa como toucado — e que, ao contrário do que é corrente, destapa a testa e tapa os olhos.

Como se vê, a moda 1960 deixou-nos vastíssimo campo de escolha. E como para chapéus não há «tabu» até ao dia 1 de Setembro, digo-lhe, minha senhora, pelas fotografias que tenho na minha frente, que o chapéu (melhor lhe chamariamos chapéu) que aí vem é, na verdade, o complemento adequado à mulher «sofisticada» que os costureiros lançaram.

Noémia Gil Faria

Visado pela Comissão de Censura

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"  
VENDE-SE EM LEIRIA  
na Papelaria VITAL

Num concurso há pouco realizado em Espanha, apurou-se que a artista mais popular nos círculos cinematográficos é a bellissima Sara Montiel. Em Portugal, onde a sua popularidade é grande, e a receita da bilheteira das suas películas é famosa, há uma predilecção especial por os seus filmes e, sobretudo, pelas canções que neles interpreta, canções que correram o País de lés a lés.



Ei-la, a contracenar com Raf Vallone, numa cena da película «A Rapariga das Violetas».

## A morte de José Ramalhete

(Conclusão da 1.ª página)

cadeira de uma esplanada: — Eu sou um amador, amigo; não tenho estofos de campeão!

Não; a simplicidade de José Ramalhete era bem conhecida: ele foi campeão no desporto e na vida, porque a sua peculiar boa disposição o guiava à amizade de quantos o escutavam. Mas a morte estava lá — lá na profundidade silenciosa do mar — e só ela conseguiu arrebatá-lo daquele seu entusiasmo por tudo que era simples, como ele o foi, e por aquele amor que ele religiosamente dedicava à própria natureza.

Neste nosso adeus já saudosos, juntamos duas lágrimas de despedimento pela perda do Homem e do Campeão.

Adeus, José Ramalhete!

## FESTAS EM AIAMONTE

(Conclusão da 1.ª página)

cipal dia, ou seja o dia 8, o seguinte: às 10,30, Missa, oficiada pelo Reverendíssimo Bispo de Faro. Às 12 horas Concerto Musical na praça de Cristóvão Colombo, pela Banda do Montijo. Às 13 horas, Concerto Musical, pela Banda Musical de Cáceres. Às 17,30 a tradicional Corrida de Novilhos-Toros, lidando-se touros e novilhos de D. Juan Belmonte, pelos novilheiros José Júlio (Portugal), Paco Camino e Rafael Orteja. Às 22,30 Solene Procissão da Santíssima Virgem das Angústias.

## ATENÇÃO...

### NOVA CAMPANHA CEREALÍFERA

SENHORES LAVRADORES...

OS PROGRESSOS DA TÉCNICA AUMENTAM

A EFICIÊNCIA DAS CULTURAS

Os técnicos recomendam o emprego do

## FOSFATO THOMAS

O adubo fosfatado que poupa as terras

e torna as searas em riqueza efectiva

Sigam o conselho dos técnicos

Adubem com FOSFATO THOMAS

Exijindo-o ao vosso fornecedor

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250 - 2.º DT.º — LISBOA